

ARTE EM CENA: experiência de produção de oficinas de arte como recurso pedagógico em uma escola de ensino fundamental, 2012-2014, Cáceres MT

ART ON SCENE: production experience art workshops as educational resource in a school teaching basic, 2012-2014, Cáceres MT

Josiane Magalhães¹
Edneusa Maria Benevides,
Talita Gomes da Silva
Flávia Vilalva
Marcelo Luis Grassi Beck
Reginaldo Pereira de Souza
Maria Madalena Ribeiro Luziano
Renata Lourenço

Resumo: O presente relato refere-se a experiência do projeto desenvolvido junto a uma escola de ensino fundamental em Cáceres MT ao longo de três anos e que se propôs a realizar oficinas de teatro e artes com o intuito de gerar reflexões sobre a realidade social que nos cerca. Visou também apresentar as perspectivas pedagógicas do grupo no uso da arte como ferramenta de educação e reeducação social. Buscou estabelecer um diálogo entre estudantes e professores da escola envolvida, acerca do uso do teatro como expressão cultural e reflexão sobre o cotidiano. Teve como intenção produzir reflexões sobre as temáticas abordadas por peças coletivamente construídas, cujos scripts abordam questões sociais relevantes como o preconceito, a religiosidade, as opções sexuais e problemas de ordem laboral como o burnout e de relacionamento social como o bullying, aspectos relativos a saúde coletiva e ações realizadas ao longo da vida das pessoas, fomentando o despertar dos estudantes envolvidos para seu potencial artístico nos diferentes espaços de expressão artística: declamação de poesias, teatro, canto, dança, desenho, esculturas e pintura.

Palavras-chave: arte, educação, teatro, Mato Grosso.

Abstract: This report refers to the experience of the project developed near a primary school in Cáceres MT over three years, that had the purpose of theater workshops and arts in order to

¹ Graduada em Ciências Sociais, Doutora em Educação, docente da área de Sociologia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT campus de Cáceres. endereço Rua Projetada E Quadra A Lote 6, Cristo Rei Cáceres MT, CEP 78200-000, jopelelu@gmail.com

generate reflections on the social reality around us. Also aimed to present the educational prospects of the group in the use of art as a tool for education and social rehabilitation. Sought to establish a dialogue between students and school teachers involved, about the use of theater as a cultural expression and reflection on daily life. Was intended to produce reflections on the themes addressed by collectively constructed parts, whose scripts address relevant social issues such as prejudice, religion, sexual options and problems with industrial order as burnout and social networking such as bullying, aspects of health and collective actions carried out over the life of the people, promoting the awakening of students involved for their artistic potential in different areas of artistic expression: recitation of poetry, theater, singing, dancing, drawing, sculpture and painting.

Keywords: art, education, theater, Mato Grosso.

Introdução

A cidade de Cáceres está situada na mesorregião Centro-Sul do estado de Mato Grosso e na microrregião do Alto Pantanal. Tem uma população estimada em torno de 86.805 segundo o IBGE em 2008. Esta a 70 km de São Matias na Bolívia, tendo vasto território de fronteira seca com a aquele país. A posição geográfica da cidade, por um lado, nos remete a uma troca cultural bastante importante com as comunidades bolivianas oriundas de antigos grupos indígenas que ainda vivem nesse território. Por outro, coloca a população pobre mais vulnerável ao assédio do tráfico de drogas e carros roubados, cujas rotas são facilitadas pela fronteira.

Nesse espaço há também a herança de diferentes grupos indígenas que habitavam a região e que cujos traços culturais permanecem em hábitos alimentares e heranças biológicas observáveis na população miscigenada de escravos, indígenas e brancos colonizadores, em uma onda migratória mais recente percebe-se traços de culturas regionais oriundas de estados sulistas como o Rio Grande do Sul e Paraná, bem como da cultura nordestina e dos estados do sudeste brasileiro, tornando-se um caldeirão de influências, .

Além disso, a vila de São Luís de Cáceres, fundada em 6 de outubro de 1778, nos coloca em um cenário histórico de quase trezentos anos de ocupação da região. Este aspecto nos permite ter acervos histórico-culturais como a Fazenda Jacobina, que é datada da primeira metade do século XIX, e possui passagens em sua história que guardam além de um passado de riqueza, a passagem de Sabino Vieira, chefe da Sabinada, a malograda Conjuração baiana, que lá se refugiou e veio a morrer em 1846.

A cidade tem patrimônios como o Marco do Jauru assentado na Praça da Matriz, atual Barão do Rio Branco, em fevereiro de 1883, que guarda em si a herança do tratado de entre Portugal e Espanha que dividia as terras das colônias.

Ao longo de sua história foi visitada por diferentes atores sociais como o ex-presidente dos EUA, Theodore Roosevelt, que participava da Expedição Roosevelt-Rondon e a Coluna Prestes por seus arredores, que provocou a fuga de muitos moradores na época. Todos esses aspectos por vezes passam despercebidos pelos estudantes como sendo parte de suas histórias e componentes da cultura local que aparece de forma fragmentada em suas histórias cotidianas. Muitos passam ao lado todos os dias do marco do Jauru sem se dar conta do significado histórico e cultural daquele marco no meio da praça.

Todos esses elementos merecem ser resgatados e interpretados pelos estudantes que são formados pelos diferentes fragmentos históricos presentes em seu cotidiano. A arte nesse sentido tem como compromisso a incorporação da reflexão sobre os usos e significados desses aspectos históricos que forjaram a ocupação da cidade hoje, bem como entender a presença desses objetos e patrimônio artísticos culturais no cenário local.

Contudo tais elementos constituintes do cotidiano da população por vezes passam despercebidos de seu conteúdo histórico e constitutivo das identidades locais.

A contribuição da arte no ensino dos estudantes está na construção de noções básicas para a formação do cidadão, que será também um propagador e incentivador de valores culturais em nossa sociedade. É preciso lembrar, entretanto, que, no mundo de hoje, mesmo não trabalhando em setores que lidem diretamente com a arte, a maioria das pessoas necessitam da capacidade de comunicar-se, de solucionar abstratamente problemas concretos, de processar informações e raciocínio lógico e trabalhar com os diversos meios e instrumentos para a arte na escola ou fora dela é que entenderão os significados, decodificações, metáforas, sinônimos, antíteses, antônimos dos vários sentidos das leituras na comunicação. A performance artística é uma modalidade de manifestação artística interdisciplinar, e desta forma apresenta aos alunos um leque de possibilidades de utilização de conhecimentos visuais e sensoriais como instrumento de apoio e estímulo para o desenvolvimento cognitivo, reforçando os conteúdos vistos em sala de aula e na introdução das técnicas aplicadas. Podemos classificar a utilização de métodos teóricos e práticos de aprendizagem em abordagens específicas pertinentes as obras e os períodos para entendimento dos processos de transformações, de maneira sucinta e clara para que haja reflexão e interpretação sobre a realidade e a compreensão da vida na contribuição dos valores humanos e sua interferência e transformação para as presentes e futuras gerações.

Materiais e Métodos:

O projeto contou com a participação de professores e bolsistas da universidade e professores da escola envolvida. A escola oferecia o espaço e equipamentos como microfone, caixa de som, livros da biblioteca etc para a execução das atividades, a universidade com remuneração de uma bolsa de iniciação científica e uma bolsa de extensão além de uma voluntária, além do espaço do Núcleo de Estudos em Ciências Humanas NECH para as reuniões e equipamentos como computador, acesso a internet, etc. Através de edital a universidade também forneceu uma bolsa cultura para a professora do núcleo escolar. Os materiais para as apresentações foram construídos coletivamente pelos alunos e professores que contribuíram com doações e reutilização de materiais já existentes.

O registro das atividades se deu através de fotografias, filmagens e registro em caderno de campo bem como lista de presença e cadastramento dos alunos participantes cujos equipamentos são dos atores envolvidos.

Resultados

O trabalho desenvolvido pautou-se em realizar atividades junto à comunidade estudantil que:

- Mostrassem as possibilidades de leitura e compreensão, apontando os quatro estágios segundo Feldman(1991) para que possamos chegar a um julgamento menos leigo das coisas que vemos, ouvimos e sentimos, filtrando e apurando nossos sentidos para que possa o aluno ter mais clareza e entendimento analítico, independente de seu gosto pessoal.

- Elaborassem trabalhos com o grupo sobre o processo de organizar campanhas e assuntos preocupantes da realidade que precisam constantemente ser evidenciados, como a questão das drogas, da AIDS, da dengue, gripe suína, turismo sexual, desperdício da água, preservação dos peixes e rios com seus mananciais, lixo, trânsito, voto, participação e cidadania, resgate da história da cidade, sua inserção no cenário nacional, as intersecções entre arte história e cultura, etc.

- Trabalhassem com os diversos meios de comunicação e refletindo sobre as leituras destas obras e realizações interpretadas, tornando-nos participativos, críticos e tolerantes, ao ponto de nos colocarmos no lugar do outro e entender as diferentes perspectivas de mundo.

Especificamente na construção das atividades junto aos discentes envolvidos com a proposição das ações as atividades deveriam:

- Apresentar as passagens cronológicas interligadas das manifestações artísticas e suas variáveis no amplo leque da produção cultural humana, através de desenhos, pinturas, fotografias, musicas, danças e encenações teatrais quando necessário ou proposto como demonstração de personificação das pesquisas, trabalhando em conjunto com seus respectivos professores que realizariam uma agenda e inseriria na programação das disciplinas com os alunos um calendário para realizações.

Neste sentido foi desenvolvido junto aos discentes:

1. a história da arte, a identificação das artes nas produções das civilizações étnicas e a mesclagem e valorização destas culturas introduzidas na construção da arte de hoje.
2. A arte relacionada as observações de várias disciplinas aplicadas. Os alunos durante o percurso aprendem a utilizar-se dos variados meios de expressão artísticos, não como um aparato só de julgar suas habilidades técnicas, mas como meio de desenvolver percepção e criatividade, respeitando a visão ou ideia do outro, como um instrumento de inserção e reflexão e superação dos antigos conceitos.

Assim, fazem parte do conjunto de ações desenvolvidas pelo professor nessa área:

- a) orientar os processos de criação artística oferecendo suporte técnico, acompanhando os alunos do grupo (possíveis multiplicadores sociais) no enfrentamento dos obstáculos inerentes à criação, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas e fazendo-o acreditar em si mesmo;
- b) propor exercícios que aprimoram a criação, informando-o sobre a História da Arte;
- c) promover a leitura, a reflexão e a construção de ideias sobre arte e ainda documentar os trabalhos e textos produzidos para análise e reflexão conjunta nos trabalhos desenvolvidos no projeto que aproxime o interesse destes alunos em se completarem de outros conhecimentos.
- d) A arte proporciona prazer e estímulo para a retomada no interesse a formação profissional e pessoal.

Cada imagem, cada gesto, cada som que emerge nas formas artísticas criadas no projeto têm grande importância, uma vez que se referem ao universo simbólico do aluno. Portanto, exigem a atuação precisa do professor, o planejamento do tempo, à organização do espaço e a atenção aos processos de comunicação, tanto entre professor e aluno como entre os colegas do grupo. Uma aprendizagem artística assim percorrida deixa marcas positivas na memória do aprendiz, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte sabendo situar as produções. Além disso, o aluno aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia. Isso não significa que arte promova a autoestima num passe de mágica, pela simples afirmativa de que tudo o que o aluno faz e pensa em arte é ótimo.

Cada um se sente confiante em relação a sua arte à medida que aprender efetivamente, atendendo aos três eixos de aprendizagem significativa: fazer, interpretar e refletir sobre arte, sabendo contextualizá-la como produção social e histórica.

Dominar os processos de criação em arte, construindo um percurso cultivado, ou seja, informado pela cultura requer um professor orientador, que incentiva a produção, ensina os caminhos da criação e solicita do aluno envolvimento e constância. O apoio do professor, por sua vez, é alimentado pela sua atualização permanente, necessária para se ter familiaridades com o universo procedimental da arte

Apresentamos as etapas sugeridas e negociadas com os professores para a construção de uma campanha na escola e comunidades onde estes transitam:

- - Discutir em sala sobre suas preocupações e conhecer a opinião dos alunos e suas vivências, escolhendo em conjunto com os alunos temas-chaves a ser trabalhado e por vários dias verificar e pesquisar, junto com os alunos, as matérias publicadas que estejam relacionadas a esse tema;
- - Apresentar os elementos que compõem o tema sugerido cumprindo cronogramas, atribuições para trabalharem em equipe e identificar os potenciais individuais.
- - Estabelecer de forma democrática, agendas de programações nas abordagens que serão executadas, estimulando sempre a criatividade no modo de apresentações:
 - - Propor a elaboração de esculturas, instalações que são interessantes nestes casos de intervenção, cartazes com desenhos e textos, poesias, histórias em quadrinho, foto montagem e colagem, teatro, músicas ou qualquer forma de expressão que represente o assunto em estudo.
 - - Definir a estrutura apresentada relativa ao objetivo e depois colocarmos em ata ou outro registro o que cada um achou e observou com a mensagem expressada como resultado de avaliação das ações;
 - - Verificar a viabilidade econômica e solicitar alguns apoios na troca de divulgação e compreensão no objetivo de conscientizar;
 - - Montar com o grupo de alunos e professores envolvidos uma agenda com cronogramas a fim de acompanhar melhor o desenvolvimento das atividades de artes previstas, com apresentações não só em datas e festas comemorativas, mas em repertórios de atividades culturais, que apresente riqueza de diversidades, com oficinas, salões, vernissages, teatro, vídeos, sala de debates, shows e entretenimentos com a participação ativa da comunidade.

Durante todas essas etapas os alunos compreendem a importância e a contribuição que a arte tem na qualidade de vida deles, nos designers de objetos utilitários e em vários meios que a arte se investe, em interpretações não só em conceitos como em representatividade e identidade.

Os eventos no calendário de atividade propiciam e promovem a reflexão sobre o Ensino de Arte para jovens e adultos, considerando suas razões e necessidades, suas condições e viabilidade e suas peculiaridades, por se tratar de pessoas já envolvidas com o mundo do trabalho e interessadas em participar dos processos culturais e político-sociais.

A organização das atividades na Escola estadual de 1º grau Professor Natalino teve seu início no dia 01 de junho de 2012 e realizou-se ao longo de todo o ano de 2013 e 2014.

As reuniões de planejamento das atividades do projeto Arte em Cena se deram em diferentes espaços: na Escola Professor Natalino Ferreira Mendes, na Universidade e nas residências dos professores envolvidos. As oficinas ocorriam no período inverso das aulas, ou seja, no vespertino, normalmente as quartas e sexta feiras. O grupo decidiu trabalhar a interdisciplinaridade e atividades específicas da área teatral, além da construção colaborativa de um projeto dentro da instituição escolar com a Pedagogia (evidentemente que tivemos que nos adequar ao projeto político pedagógico da escola ao inserir o projeto Arte em cena, colocarmos em prática as nossas propostas respeitando a rotina da escola, mas valendo-se da concretude das atividades ofertadas, bem como informativos como filmes, vídeos entre outros.

Em 2014, passamos a contar com o ciclo de palestras do professor da área de Saúde que dava subsídios para reflexão dos alunos acerca de temas ligados a área e as questões do cuidado com a própria saúde e da proposta de melhora da qualidade de vida e com a realização da mostra de Artes dos materiais produzidos pelos alunos.

Atividades implementadas:

- - A hora do conto;
- - Jogos de improvisações;
- - Oficinas para as crianças das séries finais
- -Filmes
- - Oficina para professores;
- - Recreio orientado.
- - Leitura Dramática.
- -Problematização da realidade, ensaios, redação sobre peça de teatro procurando trabalhar roteiro.

Foi realizada reunião com o corpo dirigente e docente da escola coma apresentação do projeto com a Escola Professor Natalino Mendes sendo a escolhida para ser o piloto das ações do projeto pois o mesmo iria oportunizar aos discentes aprender o processo de produção e apresentação de uma peça teatral, estimulando o aprendizado de novos conhecimentos em estudos das possibilidades técnicas, estéticas e comunicativas das práticas artísticas, com ênfase nas artes visuais, suportes e matérias primas, explorando as várias maneiras de se expressar.

Ficou acordado com o grupo que os membros do projeto iriam trabalhar em conjunto com a professora de Artes e Língua Portuguesa do 7º,8º e 9º anos na sala de aula no horário das aulas de língua portuguesa dando suporte as atividades e nos períodos inversos as aulas.

Nos meses ao longo do ano, divulgamos as atividades que seriam realizadas com os discentes no decorrer do semestre e demos início ao nosso trabalho que teve uma excelente aceitação pela comunidade escolar. Aconteceram na Escola algumas atividades para analisarmos o desenvolvimento e a criatividade dos discentes. As programações aconteceram pela manhã e tarde. As apresentações de textos e material sobre teatro no decorrer dos encontros serviram muito para que chegássemos a um resultado relevante com os alunos do ensino fundamental da Escola.

Foram realizados trabalhos com textos, leituras de livros literários e montagens de algumas apresentações das peças desenvolvidas. Nesse período ocorreram algumas reuniões de planejamento na Escola Professor Natalino Ferreira Mendes. Os bolsistas do Projeto Arte em Cena colocaram em prática o planejamento do semestre anterior onde foi decidido dar continuidade ao trabalho de até o final do segundo semestre com os alunos do 8º e 9 anos.

Os estudantes partiram da leitura dos textos sugeridos para o ensino fundamental de nove anos, ou seja, a leituras dos romances clássicos da literatura, O grupo do projeto fez alguns seminários em paralelo com as atividades da escola inserindo dentro do processo algumas atividades inclusivas, principalmente com o tema bullying e Burnout. Foram realizados seminários e assistimos alguns vídeos, tais como: Romeu e Julieta, Arte de Hitler, Poesias de Mário Quintana, Renascimento, entre outros.

Em 2013, foi realizado um evento na escola, onde os estudantes fizeram a sua primeira apresentação para a comunidade escolar. Foram apresentados os projetos “interdisciplinares” da escola e a peça de teatro baseado no romance a Moreninha de Joaquim José de Macedo, Vidas Secas de Graciliano Ramos e o Cravo e a Rosa. Todas as apresentações tiveram um excelente desenvolvimento por parte dos discentes.

Em 2014, foi realizada a mostra de Artes no segundo semestre com apresentações de declamação de poesias, canto, dança com vários grupos e performances, além dos trabalhos produzidos em desenho, escultura com diferentes materiais e a apresentação de estátuas vivas, tendo sido matéria da TV local e com a visitação de estudantes de outras três escolas locais.

As apresentações foi o ponto alto do desenvolvimento do projeto na escola pois deu visibilidade a comunidade de maneira geral, sendo um sucesso na medida em que os estudantes participantes das atividades puderam demonstrar o que haviam conquistado ao longo do trabalho desenvolvido na escola, pois todos têm uma maneira diferente de desenvolver suas potencialidades e atingir seus objetivos. Naquele momento puderam demonstrar os frutos colhidos das oficinas que ocorreram nas manhãs e tardes da semana e mesmo aos sábados. Puderam exercitar diante do público os exercícios desenvolvidos nos jogos teatrais que tinham a finalidade de trabalhar a voz e o corpo dos participantes.

A apresentação deixou outros estudantes com o desejo de se inserir nas próximas oficinas, o que permite inferir que no retorno do próximo semestre, teremos duas turmas, veteranos e novos.

A avaliação oral realizada com o grupo envolvido foi de que o trabalho foi muito produtivo e significativo para todos os envolvidos, mesmo para aqueles que só assistiram as apresentações. Colocou-se entre os membros do grupo a perspectiva de ampliar os resultados do projeto desenvolvido pelo grupo, pois os estudantes têm origem socialmente vulnerável em diferentes graus precisam de incentivo e apoio estrutural, principalmente de atividades onde sua autoestima seja estimulada positivamente e em atividades que abram suas perspectivas de vida cotidiana.

Análise

Ao concebemos arte como um somatório de linguagens e, por conseguinte, veículo de produção de sentidos, temos claro, que pela arte-educação, o estudante ao entrar em contato com as diversas linguagens artísticas, reorganiza os seus espaços de atuação individuais e coletivos e redimensiona as suas relações histórico-culturais. Entretanto, no caso da escola, que deveria servir como espaço de formação global do indivíduo, as práticas nefastas e caducas acabam por legitimar o erudito e marginaliza o popular, ou mesmo exclui qualquer vivência ou contato com as diferentes manifestações artísticas.

No geral, não concebe a indissociabilidade das modalidades presentes em distintas culturas, tempos e espaços. Essa visão simplista e fragmentada não dá conta de enxergar que as múltiplas expressões artísticas devem favorecer, não somente a formação da identidade cultural do indivíduo, mas o reconhecimento deste como autor de produções e ações no mundo. E é aí que este Projeto finca as suas diretrizes, a fim de disseminar o real sentido da arte-educação: possibilitar a consciência de que ela pode servir como instrumento de (re) elaboração e de observação da realidade e do imaginário, para que se firme a compreensão e, conseqüentemente, o posicionamento crítico ante o real e o simbólico pelos docentes e discentes. Estas reflexões constituem a gênese da arte como forma de interação, através da qual os alunos tomam as linguagens e refletem sobre as descobertas e experiências já realizadas e elaboram novas formas de atuação sobre a realidade. Sob este olhar, é preciso que eles encontrem o lugar da arte no contexto de suas significações ulteriores. Essa visão estabelece a dimensão ideológica e dialógica que a arte educação possui e faz de nossos alunos pessoas mais consolidadas com o mundo e dignas em conhecer a elasticidade de nosso saber como seres cosmopolitas criadores.

Conhecendo a arte e as tendências culturais dos mais diversos meios de comunicação e tecnologia existente, o aluno passa a compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, estimulando a prática de percepção e críticas para se obter uma melhor qualidade de vida e valorização do que lhe é próprio, favorecendo em riquezas e diversidades de imaginação humana o que é de seu potencial criador. Este projeto, tal qual a proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte é uma possibilidade de colocar em prática ações voltadas para a formação do cidadão, mas propõe que a arte tem função tão importante quanto à dos outros conhecimentos e disciplinas no processo de ensino e aprendizagem, não para formar objetivamente artistas, e não limita-se a formação de cidadãos críticos e participativos, mas para o desenvolvimento do diferencial de dinamismo e percepções criativas em que possa desenvolver estratégias pessoais de improviso e resgate para resolver problemas e se exteriorizar. A educação através da arte, com sua riqueza de atributos, somada com as experiências vivenciadas dos alunos servem para ampliar e valorizar qualquer profissão que o estudante venha a exercer. O indivíduo que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida e prevalece a ignorância.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Porque e como: arte na educação**. Disponível em <http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/AnaMaeBarbosa.pdf> [Acesso 01/07/2007]

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino de arte**. Brasília, 1996.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção**. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE Junior, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados; [Uberlândia, MG]: Universidade de Uberlândia, 1981.

DUARTE Junior, João Francisco. **O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível**. 3. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

EÇA, Teresa. **Perspectivas no ensino das artes visuais**. Revista Digital Art&. São Paulo, Ano III, n. 3, abr.

2005, disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-03/apresentacao.htm> [Acesso em: 10/07/2007].

FELDMAN, E. In: BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1992.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1987).

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério 2º. Grau. Série formação geral).

FUSARI, Maria F; FERRAZ, Maria H. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1996.

GULLAR, Ferreira. **Sobre arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Avenir Editora. São Paulo: Palavra e Imagem Editora, 1983.

JUNG, C G. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1964.

KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever em artes visuais**. Disponível em http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BF0203430-E408-4036-8C3A-50F3D343BC4A%7D_Ler%20e%20escrever%20em%20artes%20visuais.pdf consultado em 17.07.2013.

MAMMI, Lorenzo. Mortes recentes da arte. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 60, pp. 77-85, jul. 2001.

MARCUSE, Herbert. **A sociedade como obra de arte**. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 60, pp. 45-52, jul. 2001.

MARTINS, Maria H. **O que é leitura**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Miriam C. **Aprendiz da arte: trilhas do sensível olhar pensante**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

PESSI, Maria Cristina. **Experiência estética: constituindo-se professor de arte**.: http://www.casthalia.com.br/periscope/ano4/mariacristina_pessi/experienciaestetica.htm [Acesso:01/07/2007].

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Epistemologia no ensino-aprendizagem da arte: uma questão de reflexão**. Pesquisas http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=22 [Acesso 04/7/2007].

PARSONS, Michael. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.

PEÑUELA CANIZAL, Eduardo. A metáfora da intertextualidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Ensino das artes nas universidades**. São Paulo: EDUSP, 1993.

PILLAR, Analice. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

Recebido em: 13/05/2015

Aceito em: 20/05/2015